

VÁRIA

O índice auricular nos Portugueses

Diz o sr. prof. Mendes Corrêa numa das suas obras que o índice auricular parece um elemento antropológico significativo, facto estabelecido ou confirmado por diversos autores que cita, entre os quais Schwalbe, Topinard, Poutrin, etc. (1).

Sôbre registos do antropologista português Fonseca Cardoso, aquele ilustre cientista calculou o índice auricular em 250 portugueses das províncias do Norte, para o qual obteve o valor de 55.1. Possuindo eu observações sôbre o mesmo índice em 1.250 portugueses de tôdas as províncias de Portugal (650 ♂ — 600 ♀), acho interessante apresentar a esta Sociedade os resultados que obtive no estudo desse elemento antropológico.

Eis o seu número distribuído por Províncias:

	♂	♀
Pôrto	80	68
Distrito	103	83
Trás-os-Montes	128	110
Minho	151	109
Beira-Alta	81	92
Beira-Baixa	23	23
Beira-Litoral	57	84
Estremadura	23	28
Alentejo	4	2
Algarve	-	1
Total	650	600

(1) Mendes Corrêa, *Homo*. Coimbra, 1926.

As idades dos indivíduos observados eram superiores a 20 anos; desta idade uma minoria insignificante foi estudada; as condições sociais dos mesmos eram as mais variadas (1).

Eis os resultados obtidos:

♂	♀
M = 58.43 ± 0.128	56.31 ± 0.067
σ = 4.9 ± 0.087	4.7 ± 0.067
Mediana = 60	60
Classe mais frequente = 59	56
Máxima = 77	76
Mínima = 42	44

Se compararmos estes resultados com os que apresentou o prof. M. Corrêa, verificamos ser o índice dos Portugueses em geral superior ao dos Nortenhos do País, que é, como se viu, 55.1. Se procurarmos o índice auricular nos primeiros, fundindo as duas séries, masculina e feminina, obtem-se o valor 57.37, ainda superior ao encontrado por aquele antropologista.

Segundo o quadro que apresenta, parece que o índice auricular aumenta quando se passa de populações europeias para as africanas. Poderá apelar-se de regressão ou primitivismo o facto de aparecer um mais alto índice nos Portugueses em geral do que nos Nortenhos? Não o revelam tanto estes últimos, de índice auricular mais baixo. Se examinarmos a seriação organizada por R. Martin, vemos que, duma maneira geral, os povos europeus acusam índices que vão de 53.5 (*grandes Russos*), Worobiew, a 57.5 (*Romenos*), Pittard, enquanto que outras populações menos progressivas os revelam mais altos, desde os *Kalmuks* (57.7) Koroliow aos *Melanésios* (59.5) Topinard, *Pigmeus* (66.2) Czekanowski, e *Negros* (61.2 e 62.5) Topinard e Karutz.

Os Portugueses, quanto ao seu índice auricular, estão incluídos, portanto, no limite entre os europeus e extra-europeus (africanos, australianos, etc.). Porém, os Nortenhos de Portugal afastam-se mais destes. É curioso notar que o índice auricular dos *minhotos* do distrito de Braga (Braga, Guimarães e Fafe) por mim encontrado, é igual a 58.45 ♂ e 56.81 ♀, valores idênticos aos obtidos em Portugueses de tôdas as províncias (2); mas numa outra

(1) Agradeço reconhecido ao sr. Antero Fernandes, funcionário do Arquivo de Identificação do Pôrto, onde foram examinados os referidos indivíduos, o auxílio prestado nas mensurações respectivas.

(2) Luiz de Pina, *Contribuição para a antropologia dos povos bracarense*. Em publicação na «Revista de Guimarães».

série de 550 homens e 215 mulheres criminosos portugueses que observei na cadeia civil do Pôrto, na das Monicas de Lisboa e na Penitenciária desta mesma cidade, obtive o valor de 55.85 no sexo feminino e 55.27 no sexo masculino (1).

Que significará este facto? Devo esclarecer que grande parte dos referidos criminosos pertence ao centro e sul do País. Influências regionais?

A identificação do valor do índice auricular dos Nortenhos estudados por Mendes Corrêa e dos delinquentes que examinei não merece interpretação, pois me parece eventual, atendendo a que os Nortenhos por mim observados revelam um índice muito superior.

Esperemos novos subsídios respeitantes a cada uma das províncias portuguesas, pois entendo ser cedo para formular conclusões.

LUIZ DE PINA.

O índice cefálico nos Trasmontanos

Tendo colhido bastantes observações sobre os diâmetros ântero-posterior e transversos máximos da cabeça de 240 portugueses oriundos de diversas localidades da Província de Trás-os-Montes (125 homens — 115 mulheres), mensurados no Arquivo de Identificação do Pôrto, tenho a honra de apresentar os resultados obtidos no cálculo do índice cefálico respectivo.

Até agora, o número de Trasmontanos observados era de 134: 107 pelo dr. José Branco, em Vila-Realenses (2), 27 pelo dr. Santos Júnior em indivíduos de S. Pedro (Mogadouro) (3).

Os resultados que obtive foram os seguintes:

125 homens	115 mulheres
M = 75.19 ± 0.134	75.43 ± 1.349
σ = 2.8 ± 0.067	2.8 ± 0.674
Mediana = 76	75
Classe mais frequente = 73	77
Máxima = 83	82
Mínima = 69	69

(1) Luiz de Pina, *A orelha nos criminosos portugueses* (índice auricular) Em publicação no 3.º fascículo do «Arq. da Rep. de Antr. Crim. do Pôrto».

(2) José Branco — Vide Mendes Corrêa, *Curso de Antropologia*. Trabalhos dos alunos, 1923. Pôrto.

(3) J. R. dos Santos Júnior, *Estudo antropológico e etnográfico da população de S. Pedro (Mogadouro)*. «Trab. da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia», vol. II, fasc. II, 1924. Pôrto.

A classificação do índice cefálico nos Trasmontanos estudados é esta:

Dolicocéfalos (até 76.9)	80.8 0/0	76.5 0/0
Mesaticéfalos (77 a 81.9).	17.6 0/0	23.4 0/0
Braquicéfalos (82 para cima).	1.6 0/0	0 0/0

Duma maneira geral, é idêntica à apresentada por aqueles dois investigadores.

Se ao número dos indivíduos que observaram juntar o referente àqueles que estudei, obtemos o total, já importante, de 347, cujo índice cefálico será, somando todos os valores encontrados pelos referidos autores e por mim, 74.66 (J. Branco=75.5; Santos Júnior=73.30). Diz o sr. prof. Mendes Corrêa que *é na Beira e Trás-os-Montes que a dolicocefalia é mais nítida* (1). Assim se verifica, atendendo a êste valor de 74.66 em 374 Trasmontanos; idêntico encontrei, contudo, nos indivíduos originários da cidade do Pôrto (2): 74.93.

Àquelas duas províncias há pois a juntar o núcleo populacional do Pôrto. O índice cefálico médio nos Portugueses é de 76.3 (Santana Marques (3) e Luiz de Pina) (4). Idêntico resultado apresentou em «La distribution de l'indice céphalique chez les Portugais selon les courbes binomiaux standardisées de Frassetto» (5).

A dolicocefalia dos Trasmontanos, Beirões e Portuenses (cidade) é pois, como se viu, mais acentuada do que nos Portugueses em geral; aqui se podem aplicar as palavras do sr. prof. Mendes Corrêa, ao referir-se a êsse facto: *no Minho e no Algarve há uma sub-dolicocefalia, resultante talvez duma impregnação mais intensa por elementos de crânios menos alongados* (6).

Ora essa possível impregnação de elementos étnicamente estranhos não se teria realizado tão marcadamente nos referidos indivíduos do Norte do país.

LUIZ DE PINA.

(1) Mendes Corrêa, *Curso d'Antropologia*, pág. 129. Pôrto. 1915.

(2) Luiz de Pina, *A acentuada dolicocefalia dos naturais da cidade do Pôrto*. Arquivo da Rep. de Antropologia Criminal e Identificação Civil do Pôrto. Fasc. 2.º Vol. 1, 1931; *O índice cefálico na população da cidade do Pôrto*. Comun. à Soc. Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 21 de Janeiro 1931.

(3) Santana Marques. Vid. M. Corrêa. Op. cit.

(4) Luiz de Pina, *A acentuada dolicocefalia*, etc. Op. cit.

(5) Em publicação in «L'Anthropologie». Paris.

(6) Mendes Corrêa, *Antropologia*. Op. cit.

O abrigo pre-histórico de Valdejunco (Esperança)

Em fins de Setembro de 1931, como fecho duma proveitosa série de passeios arqueológicos em redor de Elvas (1), foram visitados pelo prof. Joaquim Fontes, RR. PP. Alphonse Luisier e Eugénio Jalhay, Engs. Lereno Antunes e Alves Costa, Avelino Barradas e pelo sinatário os terraços do Caia em *Arronches*, onde o prof. Breuil descobriu em 1916 uma estação considerada cheleo-acheulense (2), e o abrigo sob rocha com pinturas pre-históricas de *Valdejunco*.

O abrigo de Valdejunco está situado num morro de quartzites ordovicianas do Monte dos Gaivões, entre a aldeia da Esperança e a fronteira, a NE de Arronches.

Com magnífica exposição a SO, apresenta-se como uma comprida fenda na parede quartzítica, visível bem de longe. A disjunção da rocha formou como que uma prateleira coberta, em declive, de pequena profundidade e altura variável (média 2 m.); no tecto, rebôrdo exterior e fundo da qual, isto é sensivelmente em três superfícies diferentes, se encontram dispersas pinturas esquemáticas a vermelho numa extensão aproximada de 10 m.

Foi D. Aurélio Cabrera o descobridor da estação, publicando o prof. Ed. Hernández-Pacheco em 1916 uma nota preliminar sobre as pinturas, acompanhada de dois desenhos e uma fotografia do abrigo (3).

Pouco depois estudou-as o ilustre investigador de arte rupestre prof. H. Breuil (4), não correspondendo no entanto em

(1) *Trabalhos*. v. 1931. p. 155.

(2) H. Breuil. *La station paléolithique ancienne d'Arronches* (Portalegre). «O Archeólogo Português». xxiv. Lisboa. 1920. p. 47; J. L. de Vasconcelos. *Objectos paleolíticos de Arronches remetidos ao Museu Etnológico pelo sr. P.º H. Breuil*. Id. p. 56; H. Obermaier. *El hombre fósil*. 2.ª ed. Madrid. 1925. p. 223; J. L. de Vasconcelos. «O Archeólogo Português». xxviii. Lisboa. 1929 (1932). p. 173.

(3) Ed. Hernández-Pacheco. *Pinturas prehistóricas y dólmenes de la región de Albuquerque* (Extremadura). «Bol. de la R. Soc. española de Hist. natural». xvi. 1916 e «Comisión de Investigaciones paleontológicas y prehistóricas». Nota n.º 8. Madrid. 1916. p. 7; Vergilio Correia. *Pinturas rupestres da Sr.ª da Esperança* (Arronches). «Terra Portuguesa». i. 1916. p. 185.

(4) H. Breuil. *La roche peinte de Valdejunco à la Esperança, près Arronches* (Portalegre). «Terra Portuguesa». ii. n.ºs 13-14. Lisboa. 1916. (1917). pp. 17-27 e 6 figs.; H. Breuil. *Les peintures rupestres de la Péninsule Ibérique*. «L'Anthropologie». xxx. 1920. p. 48. Ver reprod. ou crítica em: Mendes Corrêa. *Os povos primitivos da Lusitânia*. Pôrto. 1924. p. 182; Aarão de Lacerda. *O fenómeno reli-*

conjunto aos seus desenhos («panneaux»), notando-se, mesmo isoladamente, bastantes divergências que justificariam nova reprodução. Encontram-se todavia desenhadas tôdas as figuras, ainda que fora das posições relativas, podendo dar uma ideia aproximada do seu espaçamento e irregular distribuição um desenho de conjunto publicado pelo prof. H. Pacheco (Trab. cit. fig. 5).

Recentemente um ou mais indivíduos retocaram e pintaram novos sinais, deixando a tinta vermelha as marcas A C, e a data 19 VIII 31. Pelo interêsse do monumento necessário se torna salvaguardá-lo de novas depredações, não bastando a classificação de monumento nacional que bem cabida seria.

Relataram a tradição de terem aparecido perto dois bezerros de ouro, um homem tem mesmo por isso o apelido de «Bezerro de ouro»; e ainda agora parecem ligar as pinturas com a existência doutros bezerros de ouro, em cuja busca abriram várias covas.

Dentro do abrigo não se encontra camada arqueológica, mas no solo fronteiro, coberto de grandes pedras e um pouco abaixo do seu nível, não seria de admirar que excavações metódicas revelassem os instrumentos dos pintores de cenas de caça pre-histórica que se admiram nas paredes enegrecidas.

R. DE SERPA PINTO.

Etnografia arqueológica

I. ANTIGAS CONTAS EMPREGADAS COMO AMULETOS

No Museu Antropológico da Faculdade de Ciências do Pôrto recolhemos algumas contas avulsas, de tipo já registado em estações arqueológicas portuguesas, às quais, pelo seu aspecto especial (magia da substância) os antigos donos atribuíam grandes virtudes.

gioso e a simbólica. Pôrto. 1924. p. 231; H. Obermaier. *Albuquerque*. «Realexikon der Vorg.», I. Berlin. 1924. p. 96; *The Cambridge ancient history*. Vol. of plates. I. Cambridge. 1927. p. 17; R. de Serpa Pinto. *Petroglifos de Sabroso e a arte rupestre em Portugal*. Pubr. do Seminário de Estudos Galegos. A Cruña. 1929; J. L. de Vasconcelos. «O Archeologo Português». XXVIII. Lisboa. 1929 (1932). p. 173.

A superstição popular conservou assim, entre outras, belas contas de vidro policromo, tornando-se uma inesperada auxiliar da tão desajudada arqueologia nacional.

Segundo cremos é esta a primeira vez que entre os amuletos portugueses se registam contas desta natureza, o que nos anima a arquivá-las em ligeira nótula de etnografia arqueológica.

1) Conta de vidro policromo (azul, verde, vermelho e branco), disposto em camadas onduladas sobrepostas, como no exemplar seguinte.

Foi depositada no Museu pelo R. P. José Brenha, que a adquiriu a um guarda-fiscal, vindo do sul do país, cuja mulher a trazia ao pescoço como conta lactal.

Este tipo de contas policromas foi descrito por Estácio da Veiga (1), supondo-as trazidas do Norte de África para os conventos de Chelas e Marvila. Explicamos também o aparecimento doutra destas contas no Ribeiro de Valongo (Barroso) pela curiosidade que sempre exerceram as suas côres variegadas sobre as pessoas que, possivelmente, as encontraram em excavações fortuitas transportando-as para outros lugares. Em face destes casos achamos natural que o exemplar encontrado no Brasil, dentro duma urna funerária em Linha Grande (Rio Grande do Sul), tivesse sido levado pelos portugueses (2).

Estas contas, com outras oceladas, podem-se atribuir, com certa probabilidade, ao comércio cartaginês, com sobrevivências tão largas que chegam à actualidade ainda em uso.

Entre os amuletos de lactação figuram com frequência as contas: *conta de leite e leituário* (Alentejo), *leitão* (Suajo), *leitar* (Requião), *leitor* (adiante descrito n.º 3), *conta leiteira*, etc., que operam quer como galactágogos, quer como feitiços contra o quebranto (3).

(1) Estácio da Veiga. *Antiguidades mon. do Algarve*. IV, p. 264, est. XXXII.

(2) Childe, A. *Guia das colecções de archeologia classica*. Museu Nacional do Rio de Janeiro. 1919. V. análise *Trabalhos*, V, 1931. p. 106. Depois de composta esta nota lemos em «O Archeologo Português» XXVIII. Lisboa. 1929 (1932). p. 49 e fig. 41, num artigo do Dr. F. Alves Pereira, que estas contas parecem provir do antigo Egipto, e terão sido trazidas nas incursões dos piratas normandos (séc. IX-X) por via indirecta, tendo sido encontradas em S. Julião do Freixo (Ponte de Lima).

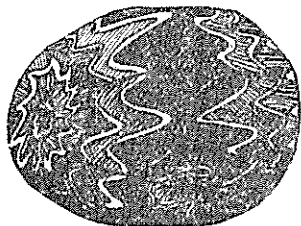
(3) Thomaz Pires, A. *Amuletos*. Portugalia. I. p. 618, e Estudos e notas elvenses. V. *Amuletos alentejanos*. Elvas. 1904. p. 17; Alves Pereira, F. *Revista Lusitana*. XXII, p. 24; Pires de Lima, A. C. *Tradições populares de Santo Tirso*. Pôrto. 1915. Sep. da Rev. Lus. XVIII. p. 17.

2) Conta policroma (V. fig.), semelhante à anterior, obtida pelo Eng. Dionísio Augusto Cunha na freguesia do Carregal, concelho de Cernancelhe. As cores do vidro eram designadas por *azeviche*, *leite* e *anil*, não tendo nome especial o vermelho.

Chamavam-lhe *quebranto*, e usava-a uma mulher ao pescoço contra os «ares» ou «quebrantos» dos seios. A prova da sua grande eficácia demonstrava-a por uma lasca que lhe falta, sinal de que o quebranto passara para a conta.

Pertence à categoria dos amuletos artificiais, que tem por fim fixar em si o mal, evitando que moleste o portador (1).

Nos amuletos em que se dá a neutralização pela matéria, figura em primeiro lugar desde tempos pre-históricos o azeviche (2),



Conta policroma «quebranto»,
de Cernancelhe. 1/4.

e, por isso, é natural que à camada azul-escura dessem este nome. Já S. Agostinho dizia em *De Civitate Dei* (cap. IX), que «o perfume do azeviche afugenta os demónios, e, trazido, desata e desfaz o quebranto...».

No nosso caso surge ainda a circunstância curiosa da designação *quebranto*, dada ao amuleto empregado contra o mesmo quebranto ou mau olhado (3). A mesma oposição aparece na designação da cura ou

antídoto (talhar e quebrar), de que temos um exemplo nesta quadra ouvida em Muge:

Minha sogra está doente,
Numa cama de flores.
Nossa Senhora a melhora.
Quebradas sejam as dores. etc.

Para completar o quadro de comparações sugerido pelo estudo de «amuletos que tem por fim fixarem em si o mal, evitando

(1) Leite de Vasconcelos, *J. Religiões da Lusitânia*. I. pp. 118 e 137; Id. *Amuletos populares portugueses*. Rev. da Soc. de Instr. do Porto. II. 1882. p. 395; Id. *Sur les amulettes populaires portugaises*. Lisboa. 1892.

(2) Leite de Vasconcelos. *Religiões*. I, p. 136.

(3) João Baptista de Castro. *Recreação Provetosa*. fol. 210, repr. Rev. Lus. XVII, p. 166; Coelho, A. *Quebranto*. Rev. Sc. Nat. e Soc. III. 1896. pp. 117 e 169; Leite de Vasconcelos, *A Figa*. Porto. 1925. p. 17; Lafaye, G. s. v. «fascinum». Daremberg et Saglio. *Dict. des antiquités*. II. Paris. 1896. p. 983; Kuhnert. s. v. «fascinum». Pauly-Wissowa Real-Encyclopädie. VI, 2009. Stuttgart. 1909; Cagnat. *Manuel d'archéologie romaine*. II. 1920. p. 189; etc.

que este incomode a pessoa» segundo o prof. Leite de Vasconcelos, citaremos alguns casos nacionais (1).

A fractura duma conta de azeviche, em Guimarães, era explicada «por efeito de má olhadura que nela caiu». Uma figa de S. Martinho de Bougado «estalou em dois pedaços, por ter recebido mau olhado». Na verónica de pedras, usada no Alentejo, «é crença que o espírito malévolu, pretendendo atacar a criança, fixa-se numa das pedras, e esta, partindo-se, *talha* o mal», etc.

Em Guimarães as mulheres que amamentam os filhos devem trazer consigo azeviche por causa das dadas (abcessos), que em S. Tirso são talhadas de diversos modos (2).

3) Conta branca, opalescente, de forma esférica (diâmetro 17 mm.) e da mesma proveniência da anterior. Tinha a virtude de evitar a falta de leite, havendo talvez uma superstição por analogia com a natureza do vidro, e por isso era chamada *leitor*. Um outro caso de superstição por analogia dá-se com a «conta do leite e estanca sangue», de Valpaços, que goza destas atribuições por ter metade branca e a outra vermelha (3), etc.

Colocada ao pescoço das crianças, com um bentinho de sal — o sal *quebra os quebrantos* — evita que elas adquiram os vícios do leite da mulher que as amamenta, impedindo que fiquem «augadas».

4) Pequena conta globular, de vidro esverdeado (diâmetro 12 mm.), obtida com as duas anteriores no Carregal, pelo Engenheiro Dionísio Cunha, que muito obsequiosamente as ofereceu ao Instituto de Antropologia. Tem uma falha, presumivelmente de fabrico, não sabendo a sua possuidora se era *relicário*. Encontram-se superstições idênticas em França, onde os rosários dos Santos «patenôtre de catare», guardados pelos bretões, são tidos em grande veneração e vendidos com repugnância (4).

Tanto as contas como as informações foram obtidas com dificuldade pelo nosso presado colega, e certos costumes perderam a sua primitiva significação, praticando-se hoje mais por hábito e tradição.

(1) L. de Vasconcelos. *Religiões*. I. p. 137. nota 2; Pires de Lima, A. C. *Tradições* cit.; Thomaz Pires. *Amuletos* cit.

(2) Leite de Vasconcelos. *Ensaio ethnographicos*. II. Espozende. 1903. p. 97; Pires de Lima, A. C. *Tradições* cit., etc.

(3) Vitorino, P. e Saavedra, A. *Catálogo da Exposição retrospectiva de Medicina*. Porto. 1925. p. 40. n. 119.

(4) Sébillot, P. *Le folk-lore de la France*. IV. Paris. 1907. p. 76.

Nesta singela nótula, se não registamos factos absolutamente inéditos para o estudo das superstições portuguesas, apontamos, para quem melhor saiba tratar o assunto, algumas observações etnográficas colhidas sobre peças arqueológicas perdurando ainda como amuletos.

R. S. P.

Pôrto, Fevereiro, 1932.

Cemitério bárbaro de Esmoriz

Nos primeiros dias de julho de 1931 os jornais do Pôrto noticiaram o aparecimento no pinhal do *Chão do Grilo*, em Esmoriz, dum cemitério «que em tempos muito remotos ali houve». Nas visitas ao local, situado à beira do caminho que segue para Paramos, quasi no cruzamento da estrada da Estação de Esmoriz ao Picoto, verificamos tratar-se duma necrópole de inumação da época bárbara. Compunha-se de 24 sepulturas abertas numa saibreira, a pequena fundura, que foram destruídas com a exploração (1).

As inumações eram muito pobres, não se tendo encontrado um único fragmento de vaso cerâmico ou qualquer adorno metálico. Apenas numa foram recolhidos poucos restos ósseos, e, em outras, alguns tijolos e telhas de canal e rebôrdo. As *tegulae* apresentam sulcos digitais ondulados, como as de necrópoles possivelmente cristãs de S. Tomé de Vade e Arcos de Valdevez (2) e da clássica necrópole romano-cristã de Tarragona (3).

Os caixões estavam muito juntos e orientados sensivelmente na direcção este-oeste, com as cabeceiras a poente (como no cemitério bárbaro de Alcoutão). O formato era em geral trapezoidal e excepcionalmente rectangular, com as paredes e lajes de capeamento de micaxisto local. Algumas cabeceiras eram formadas por tijolos, e, na sepultura n.º 23, o fundo estava forrado com tegulas invertidas e justapostas.

(1) Devemos muitas informações ao Rev. Ab. de Esmoriz P. António André de Lima. Em *O Archeologo Português* sairá notícia mais detalhada.

(2) *Trabalhos*. IV, p. 180.

(3) Vilaró, I. Serra. *Excavaciones en la necrópolis romano-cristiana de Tarragona*. Junta Superior de Excavaciones y Antigüedades. Mem. n.º 93. Madrid. 1928. Observação efectuada em 1929, por ocasião do IV Congresso Internacional de Arqueologia.

As sepulturas trapezoidais são do tipo reconhecido nos cemitérios bárbaros de Abujarda e Alcoutão (Cascais), Alvaizere, Germinado, Mertola, Valdevez, Viana do Alentejo (1), etc. Por estas razões, ainda que faltem dados positivos e necessários para uma classificação rigorosa, não deve errar muito a atribuição dos enterramentos à avançada época bárbara (sécs. VI-VIII?).

Na vizinhança fica o lugar de Gundezeno, topónimo germânico relacionado com probabilidade com um *Gundesindo* que figura num doc. do mosteiro de Pedroso, de 897, como doador de Esmoriz (outro topónimo bárbaro) ao mosteiro de Lavra (2). Quem sabe se ali se deve procurar o povoado a que pertencia a necrópole.

R. S. P.

Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina do Pôrto

Continuando o seu labor, bem conhecido e apreciado em Portugal e no estrangeiro, o Instituto de Anatomia tem em distribuição os seguintes trabalhos:

— Comunicações apresentadas à «Société Anatomique de Paris»:

J. A. PIRES DE LIMA, *Tumeur congénitale de la région frontale*.

IDEM, *Plis surnuméraires de flexion aux doigts*.

LINO RODRIGUES & MELO ADRIÃO, *Sur quelques variations congénitales du foie*.

LUIS DE PINA, *Observations sur l'insertion inférieure du muscle sartorius chez les Portugais*.

IDEM, *Les faisceaux épineux du muscle grand complexus*.

IDEM, *Contribution à l'étude des os sesamoïdes*.

IDEM, *Sur un cas de tendon musculaire traversé par un nerf*.

ÁLVARO RODRIGUES & SOUSA PEREIRA, *Sur les gros troncs lymphatiques de la base du cou*.

(1) Paula e Oliveira. *Antiquités des environs de Cascaes*. Comunicações da Com. dos Trab. Geol. II, p. 82; *O Arch. Port.* X, p. 18 e XI, p. 325; Girão, A. A. *O Arch. Port.* XXVI, pp. 249 e 356; Alves Pereira, F. *O Arch. Port.* X, p. 16, etc.

(2) Cortesão. *Onomástico medieval*. *O Arch. Port.* XI, p. 111.

ROBERTO CARVALHO, ÁLVARO RODRIGUES & SOUSA PEREIRA, *La mise en évidence par la radiographie du système lymphatique chez le vivant.*

LUÍS DE PINA, *A propos d'un nouveau cas de musculus sternalis chez un monstre éxencéphalien.*

LINO RODRIGUES & MELO ADRIÃO, *Anomalies des voies biliaires.*

— Comunicações apresentadas ao Congresso dos Anatomistas em Amesterdão:

SOUSA PEREIRA, *Sur les rapports des nerfs splanchniques avec les piliers du diaphragme chez l'Homme.*

ÁLVARO RODRIGUES, *Le descendens cervicalis chez l'Homme et chez les Mammifères* (quelques notes sur son évolution phylogénique).

— Artigos publicados na «Folia Anatomica Universitatis Conimbrigensis»:

LINO RODRIGUES & MELO ADRIÃO, *Variation de la veine jugulaire interne. Absence de jugulaire externe. Rameau nerveux traversant une veine.*

ÁLVARO RODRIGUES, *Nouveau procédé de montage des nerfs.*

J. A. PIRES DE LIMA & AMÂNDIO TAVARES, *Deux cas de pseudo-hermaphrodisme masculin.*

AMÂNDIO TAVARES, *Sur les formations interpariétales du crâne humain.*

— Comunicação à Sociedade de Biologia:

HERNANI MONTEIRO, ÁLVARO RODRIGUES, SOUSA PEREIRA & ERNESTO MORAIS, *Variations du taux leucocytaire après section du vague et du sympathique chez le Chien.*

— Estudos insertos no «Arquivo de Anatomia e Antropologia» de Lisboa:

LUÍS DE PINA, *Observações sobre a morfologia da orelha nos Portugueses.*

IDEM, *Materiais para a Antropologia de Moçambique.*

ÁLVARO RODRIGUES & SOUSA PEREIRA, *Disposições morfológicas dos colectores linfáticos da base do pescoço.*

HERNANI MONTEIRO, ÁLVARO RODRIGUES & SOUSA PEREIRA, *Os nervos esplanchnicos, frénico e descendente interno nos Portugueses.*

J. A. PIRES DE LIMA & CONSTÂNCIO MASCARENHAS, *Populações indígenas da Guiné Portuguesa.*

— Comunicações às Jornadas Médicas Gallegas (Vigo):

HERNANI MONTEIRO & ROBERTO CARVALHO, *Dentes no seio frontal (diagnóstico radiológico).*

HERNANI MONTEIRO, A. TAVARES & ÓSCAR RIBEIRO, *Um caso de teratoma cístico do ovário (diagnóstico radiológico).*

E ainda:

HERNANI MONTEIRO & ÁLVARO RODRIGUES, *Durch nervöse Zweige durchbohrte Venen.* «Anatomischer Anzeiger».

LINO RODRIGUES & MELO ADRIÃO, *Muscles surnuméraires de l'orbite.* «Bulletin de la Société Portugaise des Sciences Naturelles».

LUÍS DE PINA & J. RODRIGUES GOMES, *Observações antropométricas sobre a bacia na mulher Portuguesa.* «Portugal Médico».

FERNANDO PIRES DE LIMA, *Índice do buraco occipital nos Portugueses.* «Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia».

LUÍS DE PINA, *Subsídio para a história da Medicina Portuguesa do século XVII.*

IDEM, *O médico poeta dr. João Evangelista de Morais Sarmento.* «O Tripeiro», n.ºs 2 e 3, 4.ª série, 1931. Pôrto.

HERNANI MONTEIRO, ÁLVARO RODRIGUES, SOUSA PEREIRA & ERNESTO MORAIS, *Simpaticectomia e leucocitose.* «Lisboa Médica», n.º 2, 1931.

J. A. PIRES DE LIMA, *Pigeons voyageurs syndactyles.* «Bulletin de la Société Portugaise des Sciences Naturelles», tome XI, 1930.

IDEM, *Truite à colonne vertébrale raccourcie.* «Bulletin de la Société Portugaise des Sciences Naturelles», tome XI, 1930.

* * *

O júri internacional da Exposição Internacional Colonial de Paris conferiu uma medalha de ouro ao Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina do Pôrto pelos trabalhos ali realizados acerca da antropologia das nossas colónias.

* * *

Como remate da homenagem prestada em 1927 pelo pessoal do Instituto de Anatomia ao seu director, prof. J. A. Pires de

Lima, foi entregue à Faculdade em Julho do ano findo a quantia de 5.000\$00, produto da venda de 200 exemplares da biografia daquele professor, expressamente escrita para esse fim pelo professor Hernani Monteiro; quantia que se destina à instituição dum prémio a conferir anualmente a um aluno da cadeira de Anatomia descritiva. A esse prémio foi dado o nome de Vicente José de Carvalho, criador do ensino anatómico na Escola do Pôrto.

Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências do Pôrto

O «Diário do Governo» publicou o seguinte relatório:

«Ex.^{mo} Sr. Director da Faculdade de Ciências do Pôrto. — Em cumprimento das disposições legais, devo informar V. Ex.^a de que no ano lectivo de 1930-1931 o Instituto de Investigação Científica de Antropologia prosseguiu nos seus trabalhos com uma actividade que não foi inferior à dos anos anteriores. Êle contribuiu para o Congresso Internacional de Antropologia realizado em Setembro em Portugal com as seguintes comunicações:

Do seu DIRECTOR, *L'art rupestre dans le nord-ouest de la Péninsule Ibérique.*

IDEM, *Sur quelques schémas de l'hérédité des groupes sanguins.*

IDEM, *Note sur le mobilier céramique des sépultures de l'âge du fer d'Alpiarça.*

IDEM (em colaboração com o DR. GONÇALVES DE AZEVEDO FILHO), *La tache bleue congénitale chez les nouveaux nés portugais.*

IDEM (em colaboração com o DR. ALFREDO ATAÍDE), *Contribuição para a Antropologia da Guiné Portuguesa.*

DR. ALFREDO ATAÍDE, *Un nouveau indice pour la diagnose sexuelle du crâne.*

IDEM, *Sur quelques ossements humaines préhistoriques de la grotte du Carvalhal.*

J. R. DOS SANTOS JÚNIOR, *As serpentes gravadas do castro do Baldoeiro.*

IDEM (em colaboração com o prof. DR. BETTENCOURT FERREIRA), *Sobre o ofidismo em Portugal.*

RUI DE SERPA PINTO, *Cartas de Portugal pré-histórico.*

Notice sommaire sur l'Institut d'Anthropologie de la Faculté des Sciences do Porto.

Êstes trabalhos, excepto a última notícia distribuída impressa no Congresso, estão em via de publicação.

No mesmo período publicou o Instituto mais êstes estudos:

Do seu DIRECTOR, *Um caso invulgar de criminalidade infantil.* «Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia».

IDEM, *Descoberta paleo-antropológica no Transvaal.* (Idem).

IDEM, *Contribuição para a Antropologia da Idade do Ferro em Portugal.* (Idem).

IDEM, *A Nova Antropologia Criminal.* Um volume de 330 págs.

IDEM, *Nota sobre um crânio australiano.* «Anais da Faculdade de Ciências do Pôrto».

IDEM, *Os grupos sanguíneos na Genética.* (Idem).

J. R. DOS SANTOS JÚNIOR, *Medicina popular transmontana.* «Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia».

IDEM, *Ruínas castrejas da Cigadonha.*

IDEM, *Pinturas megalíticas no concelho de Carraceda de Anciães.*

RUI DE SERPA PINTO, *Nótulas asturienses*, II. «Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia».

IDEM, *Petroglifos de Sabroso e a Arte rupestre em Portugal.* «Publicaciones do Seminário de Estudos Galegos».

IDEM, *Bibliografia do professor Mendes Corrêa.*

IDEM, *Nótulas ceramográficas*, I. «Arqueólogo Português».

IDEM, *Prehistória angolense*, I. «Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia».

IDEM, *Machados de bronze das margens do Ave.* (Idem).

IDEM, *Bibliografia do Asturiense.*

IDEM, *Fibulas do Museu Regional de Bragança.* «Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia».

Estão em via de publicação ainda os seguintes trabalhos:

Do DIRECTOR, *Vorgeschichtliche Wanderungen in der Iberischen Halbinsel.* «Forschungen und Fortschritte».

IDEM, *Ideas morais em criminosos e não criminosos.* «Arquivo da Repartição de Identificação e Antropologia Criminal do Pôrto».

IDEM, *L'étude du criminel en Portugal.* Conferência na Faculdade de Direito de Paris e no Palácio de Justiça de Bruxelas.

IDEM, *Les migrations préhistoriques et le témoignage de la Péninsule Ibérique.* Conferência nas Universidades de Toulouse, Grenoble, Lyon e Lille, na Escola de Antropologia de Paris e na Harnack-Haus do Instituto Imperador Guilherme, de Berlim.

IDEM, *La morphologie humaine et l'Art.* Conferência na Sorbonne, em Paris.

DR. ALFREDO ATAÍDE, *Um índice glabellar*. «Arquivo da Repartição de Identificação e Antropologia Criminal do Pôrto».

IDEM, *Sobre umas ossadas do mosteiro da Serra do Pilar*.

IDEM, *Correlação dos ângulos de torção*.

IDEM, *Considerações sobre técnica antropológica*.

IDEM (em colaboração com o DIRECTOR), *Sobre um esqueleto português do século XIII*.

J. R. DOS SANTOS JÚNIOR, *Antropologia de Moncorvo*.

IDEM, *Observations anthropologiques sur les Juifs de Mogadouro*.

IDEM, *Sur quelques restes squelettiques de la grotte de Santo Adrião, Vimioso*.

IDEM, *Sobre a pedra de cobra ou pedra Bezoar*.

IDEM, *Sobre um caso de prepollex camptodáctilo esquerdo*.

IDEM, *O centro oleiro de Felgar*.

IDEM, *As olarias de Muge*.

IDEM, *As telhas do teu telhado*. Notas de etnografia.

IDEM, *O cuco nas tradições populares*.

RUI DE SERPA PINTO, *Nouvelles recherches sur le miolithique du Portugal*.

IDEM, *As fibulas de Terroso*.

IDEM, *A cidade de Belinho*.

IDEM, *Sur le «tumbien» de l'Angola*.

IDEM, *Quelques remarques sur la taille du silex à Muge*.

O conservador-preparador do Instituto fêz a notável re-descoberta das pinturas prehistóricas do Cachão da Rapa, assinaladas no século XVIII por Contador d'Argote e que se supunham desaparecidas.

Estão em preparação vários trabalhos de investigação sobre Antropologia física, Prehistória e Etnografia.

As investigações mais importantes realizadas pelo Instituto ultimamente são as relativas aos concheiros prehistóricos de Muge, onde têm sido feitas várias descobertas. As escavações, realizadas com auxílio da Junta de Educação Nacional, foram visitadas em Outubro de 1930 por vários prehistoriadores estrangeiros e proseguirão enquanto houver meios materiais para tal.

O director do Instituto fêz em Abril e Maio, por incumbência da Junta de Educação Nacional, conferências nas Universidades de Toulouse, Grenoble, Lyon, Paris e Lille, na Escola de Antropologia de Paris, na Harnack-Haus da Sociedade Imperador Guilherme de Berlim, e no Palácio da Justiça de Bruxelas. Recebeu durante essa viagem múltiplas provas de deferência dos meios científicos respectivos, tendo visitado numerosos laboratórios, museus e institutos, tanto da especialidade como das ciências conexas.

Essa viagem será objecto de um relatório especial.

Saúde e Fraternidade.

Pôrto, 30 de Junho de 1931.—O Director do Instituto de Investigação Científica de Antropologia, *António Augusto Mendes Corrêa*.

Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, 5 de Setembro de 1931.—Pelo Director Geral, *Ernesto Bezeza de Andrade*.

Repartição de Antropologia Criminal e Identificação Civil do Pôrto

Com muita satisfação registamos o aparecimento duma nova Revista, intitulada «Arquivo da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação do Pôrto», sob a direcção do sr. prof. J. A. Pires de Lima e tendo como secretário da redacção o sr. dr. Luís de Pina.

Como é sabido, esta Repartição sucedeu ao antigo Pôsto antropométrico, criado pelo saudoso prof. Luís Viegas, antigo director do Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina do Pôrto e presidente da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia.

Já se encontram publicados e distribuídos dois fascículos da Revista, que tem sido muito bem acolhida em todos os meios da especialidade.

A lista dos trabalhos ali publicados é a seguinte:

Arquivo da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Pôrto, por J. A. PIRES DE LIMA, director da Repartição.

Os serviços de Antropologia Criminal e Identificação Civil no Pôrto, e Alguns aspectos da morfologia da orelha nos criminosos portugueses, por LUÍS DE PINA, chefe dos Serviços de Antropologia Criminal.

O índice cefálico relacionado com a criminalidade, por CARLOS LOPES, assistente de Medicina Legal na Faculdade de Medicina do Pôrto.

Contribuição para o estudo da destatuagem, por LUÍS DE PINA & CARLOS LOPES.

Estatística Criminal, por LUÍS DE PINA.

Vária.

Impressões digitais, por MANUEL VALADARES, director do Arquivo de Identificação de Lisboa.

As impressões digitais nos Portugueses, por CARLOS LOPES.

Observações sobre a implantação do pavilhão da orelha nos criminosos, por LUÍS DE PINA.

A dactiloscopia nos criminosos portugueses, por CARLOS LOPES.

Inquérito sobre as ideias morais em criminosos e não criminosos, por A. A. MENDES CORRÊA, director do Instituto de Antropologia da Universidade do Pôrto.

A propósito de raras disposições das cristas papilares digitais, por LUÍS DE PINA.

O diâmetro antero-posterior máximo do crânio é o triplo do diâmetro longitudinal auricular?, por CARLOS LOPES.

Distribuição do índice cefálico nos criminosos portugueses segundo as curvas binomiais estandarizadas de Frassetto, por LUÍS DE PINA.

Um índice da região glabellar, por ALFREDO ATHÁYDE, assistente de Antropologia na Faculdade de Ciências do Pôrto.

A distância bi-caruncular e a sua importância antropológica e teratológica, por J. A. PIRES DE LIMA & LUÍS DE PINA.

A acentuada dolicocefalia dos naturais da cidade do Pôrto, por LUÍS DE PINA.

Tatuagens, por LUÍS DE PINA.

Estatística Criminal, por LUÍS DE PINA.

Vária.

Esperamos que esta importante publicação, a que desejamos longa vida, continue a mostrar a actividade meritória da Repartição de Antropologia Criminal do Pôrto.

Arquivos do Instituto Médico-Legal e do Gabinete de Identificação

Começou a publicar-se no Rio de Janeiro, sob a direcção dos drs. Leonídio Ribeiro e Miguel Sales, directores respectivamente do Gabinete de Identificação e do Instituto Médico-Legal daquela cidade, uma revista com o título que encima esta notícia. Já temos presentes dois belos volumes, com importantes artigos originaes, conferências, cursos, noticias, etc., do maior interesse.

A apresentação dos «Arquivos» foi feita com a habitual elevação pelo ilustre professor de Medicina Pública da Universidade do Rio de Janeiro e notável escritor e académico, prof. Afrânio Peixoto.

O n.º 2 contém, entre outros excelentes trabalhos, um discurso do prof. Fernando de Magalhães sobre o aborto livre, que tinha sido defendido na Academia Brasileira de Medicina pelo dr. Portocarrero e combatido pelo dr. Tanner de Abreu. O professor Fernando de Magalhães manifesta-se também contra o aborto livre, «a menos que a sociedade não se queira dissolver, que não se queira corromper, que não queira desaparecer». Entende o prof. Fernando de Magalhães que «todo o filho é natural, toda a mãe é legítima, todo o pai é responsável».

Desejamos à nova revista tôdas as prosperidades.

M. C.

Pierre Paris

O falecimento do prof. Pierre Paris, director do Instituto Francês em Madrid e um dos principais organizadores do Instituto congénere há anos fundado em Portugal, consternou profundamente todos os que conheciam as qualidades pessoais do extinto e o seu labor científico de alto mérito. O seu livro *Essai sur l'art et l'industrie dans l'Espagne primitive* ficará como um dos trabalhos fundamentais na arqueologia peninsular.

Pierre Paris fêz ali desenvolvido estudo de documentos arqueológicos portugueses. Por este motivo e pelos seus esforços perseverantes e coroados de êxito no sentido dum estreito intercâmbio intelectual luso-francês, a Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia associou-se expressivamente às manifestações de pesar pela sua morte.

M. C.

ERRATA

No artigo «Herman ten Kate», publicado neste fascículo, saiu a pág. 196, linha 7, numa carta de ten Kate, a expressão «ma triste figure antediluvienne», quando está escrito na carta «une triste figure antediluvienne». Esta pequena correcção é indispensável, porque não faria sentido o comentário subsequente.

M. C.